



Temporada 01 | Episódio **01** | **ROTEIRO**

# A ESTRADA



## **SEQUENCIA 01 – externa / dia / aldeia yatá**

Renato adentra uma aldeia indígena, composta por tres grandes ocas, inteiramente vazias. Ele estranha o silencio, quebrado apenas pelo piado de pássaros. Seu olhar acompanha um cachorro solitário que atravessa a taba. Divisa um ancião sentado na porta de uma oca. Se aproxima cautelosamente. O homem está morto. Entra na cabana.

*BG - Piado de Pássaros*

## **SEQUENCIA 02 – interna / dia / oca**

No centro uma espécie de cova está aberta. Dentro o cadáver de um indígena com um cocar na cabeça e um arco e flecha ao seu lado. Nas redes dormem outros mortos. Numa delas um bebê procura mamar no seio da mãe que já não vive mais.

## **SEQUENCIA 03 – externa / dia / aldeia yatá**

Renato sai da oca com a criança no colo. Ele olha o cenário e repara em mais dois corpos caídos no chão. Seu rosto demonstra um sofrimento profundo.

## **SEQUENCIA 04 – externa / dia / rio / canoa a motor**

Renato desce o rio na embarcação. As margens da floresta passam rapidamente. Embrulhado num pano, o bebê indígena dorme ao lado do sertanista. Renato guia o barco com um misto de raiva e desespero. A canoa segue a corrente.

## **SEQUENCIA 05 – interna / barraca / dia**

Renato falando no rádio.

RENATO: Macedo, aqui é Renato. Entrei na aldeia dos yatás. Todos mortos. Provavelmente gripe. Tragédia completa, câmbio.

MACEDO-OFF: Nenhum sobrevivente? Câmbio.

RENATO: Uma criança de colo. Podem existir outros no mato mas não encontrei.

Faz-se um silencio no rádio. Com a voz amargurada, Renato retoma a palavra

RENATO: Agora, neste trecho a estrada pode passar. Já não existe ninguém no caminho. Câmbio final, desligo.

## **SEQUENCIA 06 – externa / acampamento / dia**

O bebê está chorando numa rede, dependurada embaixo de um tapiri. Renato pega a criança, passeia com ela, tentando embalá-la. Passa por dois auxiliares e vai até a cozinha do rancho, instalada ao ar livre. A cozinheira - uma índia jovem trajando um vestido - se aproxima.

COZINHEIRA: Deixa eu pegar ele.

Renato estende a criança. Ela pega e começa a embalá-la, cantarolando em língua indígena. Renato observa, enternecido. O bebê se acalma.

RENATO: Quer ficar com ele para você ?

COZINHEIRA: Quem é a mãe?

Renato responde amargamente.

RENATO: A estrada.



### SEQUENCIA 07 - créditos de abertura

#### SEQUENCIA 08 – interna / sala de cinema / dia

Na tela passa um filmete de propaganda do governo sobre a construção da estrada. As imagens da floresta sendo rasgada, árvores derrubadas e máquinas em ação são embaladas por uma locução grandiloquente.

LOC-OFF: Em plena selva, abre-se o caminho para o desenvolvimento. A construção da BR-174, ligando Manaus, no Amazonas à Boavista em Roraima é mais um decisivo passo do governo da revolução no rumo do progresso e da segurança nacional.

Na platéia, a pequena Iracema cutuca Dora, sua mãe que desvia o olhar da tela para a menina.

IRACEMA: Que coisa chata !

DORA: Fica quietinha. O desenho já vai começar.



Na tela, prossegue a propaganda mostrando a imagem de caboclos sorridentes numa vila à margem da rodovia.

LOC-OFF: A Amazônia, antes esconderijo de iaras e saci-pererês é agora uma terra de oportunidades para quem acredita no Brasil!

Fade Out

#### SEQUENCIA 09 – externa / frente de cinema / dia

O público vai saindo pela porta do cinema.

Legenda identifica : Manaus, 1973

Dora e Iracema saem de mãos dadas

IRACEMA: Eu gostei do final. A princesa voando no céu, bem alto, mais alto que a montanha.

As duas param em frente a um pipoqueiro. Dora pede ao vendedor.

DORA: Uma misturada. Sal e doce.

Enquanto o pipoqueiro atende ao pedido, Dora se volta para Iracema.

DORA: Sabe quem vai chegar hoje à noite?

Os olhos de Iracema brilham.

IRACEMA: Papai?

#### SEQUENCIA 10 – interna / casa de Renato e Dora / quarto / noite

Na cama, coberta por um mosquiteiro, Dora e Renato estão terminando de transar. Dora cai por cima de Renato. Fica alguns segundos olhando o rosto do seu homem.

DORA: Saudades demais.

RENATO: Eu também.

Dora inclina o rosto e beija Renato na boca. Iracema irrompe no quarto, surpreendendo o casal. A pequena suspende o mosquiteiro e pula na cama. Dora sai de cima de Renato e ambos cobrem o corpo com o lençol.

IRACEMA: Eu também tô com saudades. Pai, posso dormir com vocês?

Iracema se aninha no meio dos dois. Achando graça, Dora comenta para Renato.

DORA: Você não tem pena de deixar aqui, suas mulheres, sozinhas, abandonadas? Sem você fica mais difícil, tem Iracema, as aulas na Faculdade.

Renato vai dizer algo mas é atalhado por Iracema.

IRACEMA: Fala, não, papai. Dá um beijo.

Dora e Renato olham para a menina que, esperta, complementa.

IRACEMA: Eu adoro um final feliz.

Renato e Dora sorriem e se dão um beijinho.

#### SEQUENCIA 11 – externa / rua de Manaus / dia

Imagens em Preto e Branco

Flashback

Legenda: Manaus 1926

Com oito anos de idade, Macedo passeia com os pais numa praça, cheia de barracas



com diversas atrações. Estão com trajes domingueiros e o garoto carrega consigo um balão de gás. Apreciam um atirador de facas, arremessando, com perícia, suas adagas em volta do corpo de sua assistente.

Param diante de um realejo. O macaquinho tira a sorte e entrega para o garoto.

Ele lê, em voz alta: *Você terá muitas aventuras pela frente.*

A mãe beija o pequeno Macedo.

Avançam até a barraca de tiro ao alvo. O pai faz mira e dispara.

Pela rua em frente a praça desfilam aventureiros armados acompanhando carretas de boi, carregadas de sacos, barris e bolas de borracha bruta. A coluna chama a atenção de pessoas paradas nas portas dos estabelecimentos comerciais. A família Macedo chega para assistir. Três dos aventureiros ostentam colares feito de orelhas de índios. Outros dois trazem na cinta escalpos com longos cabelos.

MACEDO-OFF: Quando menino eu via as expedições que voltavam da terra dos wamoakrins. Traziam borracha, castanha, pau-rosa, um monte de produtos. E também os troféus: orelhas e escalpos dos índios.

## SEQUENCIA 12 – externa / Praça Pública / dia

Imagens em Preto e Branco

Flashback

Na praça, uma grande quantidade de pessoas, pais, mães de família e seus filhos-entre eles, o menino Macedo, fazem fila para ver um grupo de vinte wamoakrins- homens e mulheres, seminus, acorrentados nas árvores e guardados por policiais. Uma espécie de mestre de cerimônias apresenta o triste espetáculo.

MESTRE DE CERIMONIAS: Senhoras e Senhores, vejam com seus próprios olhos os terríveis wamoakrins. Selvagens capturados no fundo da floresta. Comedores de gente,

caçadores de cabeças, ferozes e sanguinários. Venham! Se aproximem mas não cheguem muito perto! Eles são traiçoeiros, mas podem vir, estas correntes são seguras. Podem vir, desfrutem desta oportunidade única! Não deixem de ver!

As palavras do mestre de cerimônias contrastam com a fragilidade dos indígenas, maltratados e confusos.

Uma senhora e seu marido olham os indígenas trocando comentários excitados como se estivessem no zoológico. Uma garotinha, conduzida pela mão por seu pai, faz uma careta para um wamoakrin alto e forte.

MACEDO-OFF: Uma vez, trouxeram índios capturados. Fazia parte da feira, as pessoas olhavam, se divertiam, mas, eu fiquei assustado e triste.

Um casal tira uma fotografia tendo os wamoakrins como fundo. Chega a vez do garoto Macedo. Ele fica em frente de uma mulher wamoakrin com o rosto demonstrando raiva e dor. Ela olha fixamente para o garoto que não aguenta e sai correndo.

MACEDO-OFF: Eu nunca me esqueci.

## SEQUENCIA 13 – interna / escritório da FUNAI em Manaus / dia

O coronel Macedo, à paisana, está terminando de contar sua história para Renato. A sala é decorada com posters e artefatos indígenas, além de um retrato do Marechal Rondon.

Macedo está sentado atrás de uma mesa com a plaqueta *Cel. Macedo Cruz, Funai Manaus*

MACEDO: Cinquenta anos depois os wamoakrins estão de novo na minha frente. Estão sentados bem em cima do traçado da rodovia. Precisamos tirar eles de lá. Antes que estrada chegue e aconteça o que aconteceu com os yatás.



RENATO: Por que este governo não muda o traçado da porra desta rodovia? Será que não estão satisfeitos? Mas, não, tem que avançar sempre por dentro da terra indígena. Parece até de propósito.

MACEDO: Nós só apagamos incendio. E é bom termos pressa. O presidente quer inaugurar a estrada antes de terminar o mandato.

RENATO: Tá bom. Vamos tirar os índios de lá e levar para onde?

MACEDO: Renato, isto a gente vê depois. Agora, é uma emergencia. Precisa tirar eles da frente do caminho se não vamos ter um outro desastre.

RENATO: Os wamoakrins não são como os yatás. São brabos. Como é que eu chego lá de uma hora para a outra e digo, olha vocês tem que se mudar e tem que ser agora ?

MACEDO: Não tem outro jeito. E tem que ser você. É o único sertanista disponível que fala karib. Pode levá-los para onde eles quiserem. Qualquer lugar desde que seja longe da estrada.

#### **SEQUENCIA 14 - externa / vista aérea / dia**

*Legenda: Manicorá, 400 kms de Manaus*

Avião monomotor sobrevoa o pequeno povoado. Renato viaja ao lado do piloto. É o único passageiro. O avião baixa a altitude e sobrevoa o rio.

#### **SEQUENCIA 15 – interna / estúdio de rádio / dia**

João Válter fala ao microfone.

JOÃO VALTER: Bom Dia, Manicorá ! Princesinha do Solimões! Hoje é quarta-feira e são dez horas e quinze minutos da manhã. Programa João Válter, embalando os corações.

#### **SEQUENCIA 16 – externa / rua de Manicorá / dia**

Motociclistas cruzam a rua principal levantando poeira e dividindo a via com um carroceiro que espicaça sua mula. Comércio aberto , lojas vendendo de tudo: de tecidos a eletrodomésticos. Barraquinhas de madeira vendem peixes e frutas. Pelos alto-falantes pregados em postes e nas árvores ecoa a voz de João Valter.

JOÃO VALTER-OFF: Para uma casa bem sortida, Armazém Manicorá, tudo para o seu lar. Aproveite. O dia começou com tempo bom. Tempo de progresso e esperança com a BR-174 que já chegou em nossa cidade e daqui está partindo para o seu destino final. Rádio Manicorá, no estado do Amazonas, a melhor que há.

#### **SEQUENCIA 17 – externa / Manicorá / pista de pouso / dia**

No solo, o avião manobra. A hélice para. Renato salta e é recebido na pista por Douglas, jovem sertanista, e Miguel, auxiliar de sertanista, de origem indígena, também jovem. Renato aperta a mão de Douglas.

DOUGLAS: Seja benvindo, comandante.

RENATO: Obrigado, Douglas

Douglas apresenta Miguel.

DOUGLAS: Renato, este aqui é o Miguel. Está conosco nesta missão.

Renato e Miguel estreitam as mãos.

RENATO: Prazer. De que povo você é, parente?

MIGUEL: Sou suyá.

Diante do olhar intrigado de Renato, Miguel completa.

MIGUEL: Sobraram poucos de nós, mas, ainda existimos.



**SEQUENCIA 18 – externa / Manicorá / rua / dia**

Renato, Douglas e Miguel caminham por uma rua de terra e são atraídos por uma movimentação na rua principal. Encontram uma pequena aglomeração com crianças com bandeiras de papel do Brasil. Pela rua começa a rolar um desfile de retroescavadeiras e tratores seguidos de operários uniformizados. Uma faixa com os dizeres Viva a BR- 174 abre a pequena manifestação. Em cima de uma das máquinas vai Heitor e numa outra Candice- uma bela com feições indígenas, com uma faixa atravessada de MISS BR-174. Pelos altofalantes da rádio-poste ecoa o programa radiofônico de João Valter.

JOÃO VALTER-OFF: Em Manicorá, são dez horas e quinze minutos da manhã. Tempo bom, de progresso e esperança com a BR-174 que já chegou em Manicorá e daqui está partindo para o seu destino final. Venha comemorar a chegada do progresso, a largada do desenvolvimento e da redenção de nossa terra. Venha e traga a sua família. Rádio Manicorá, no estado do Amazonas, a melhor que há.

Som do Alto-Faante vai para BG.

Os tres ficam olhando o desfile.

RENATO: O circo já começou

Douglas não tira os olhos da bela Candice.

DOUGLAS: Mas a miss é interessante.

As máquinas passam diante dos sertanistas. Douglas e Candice se entreolham, ela sorri para ele.

**SEQUENCIA 19 – interna / casa de Renato e Dora / sala / dia**

Dora coloca um brinco de pena em Iracema que está com o uniforme do colégio.

DORA: Ficou linda, minha indiazinha.

Iracema começa a bater a mão sobre os lábios na tradicional brincadeira de imitação dos índios.

**SEQUENCIA 20 – externa / porta de escola / dia**

Dora entrega Iracema para a inspetora. Dá um beijo no rosto da filha. Iracema entra na escola. Dora sai. Caminha uns passos e entra num bar.

**SEQUENCIA 21 – interna / bar / dia**

Dora se aproxima do balcão e pede ao balconista.

DORA: Um cafezinho, por favor.

Enquanto o balconista prepara o café. Dora percorre o ambiente com o olhar. Vê um cartaz pregado na parede com fotos de alguns homens e mulheres, encabeçados pelo título TERRORISTAS PROCURADOS ao lado de uma propaganda de cigarro. Algo chama sua atenção. Ele se aproxima do cartaz e o examina mais detidamente. Seu olhar se fixa na foto de um jovem com uns dezoito anos, identificado como Santiago Flores ou Rômulo ou Ernesto. O balconista serve o café. Dora se volta, coloca o açúcar na xícara. No seu rosto assoma uma expressão de tristeza. Vai embora sem tocar no café.

**SEQUECIA 22 – interna / Universidade de Brasília / sala de aula**

Imagens em Preto e Branco

Flashback

Uma professora termina de explicar uma equação matemática para a turma. A porta da sala se entreabre. Assoma Dora (cinco anos mais jovem), perguntando.

DORA: Licença, professora?

A mestra concorda com a cabeça. Dora entra na sala acompanhada de Santiago.

DORA: Boa tarde, colegas estamos passando nas salas para lembrar a todo mundo que hoje às dezenove horas no Cineclubes vamos passar *Terra em Transe*, o novo filme de Glauber Rocha, que discute o momento político que estamos vivendo. Eu já vi. É emocionante. Eu espero vocês lá.





Santiago toma a palavra.

SANTIAGO: E não se esqueçam que amanhã às 18 horas no Bandeirão, assembléia para discutirmos os encaminhamentos da campanha por Mais Verbas para a Universidade.

DORA: Obrigado, professora.

Dora e Santiago saem.

### **SEQUENCIA 23 – interna / Universidade de Brasília / corredor**

Flashback

Imagens em Preto e Branco

Santiago e Dora se entreolham.

SANTIAGO: Aqui, missão cumprida. Agora, é aonde?

DORA: Medicina, vamos ?

Santiago permanece parado, fitando Dora , como se esperasse algo. Ela se aproxima e lhe dá um beijinho na boca. Santiago sorri satisfeito e os dois saem de mãos dadas pelo corredor.

### **SEQUENCIA 24 – interna / Faculdade / sala de aula / dia**

Dora dando aula. A maioria dos alunos é branca. Alguns morenos e um deles com feições indígenas.

DORA: Aqui na Amazônia vive o maior contingente indígena do país. São mais de duzentos povos, um número significativo embora sua população seja bem menor do que a existente na época do Descobrimto. São brasileiros falantes de outros idiomas, que não o português e possuem culturas, hábitos e mesmo valores diferenciados daqueles que são praticados pela maioria da nossa população. Desde a criação do Serviço de Proteção ao Índio, o SPI, pelo marechal Rondon, no começo do nosso século, a integração dos indígenas à sociedade brasileira é um tema que provoca amplos

debates. Algum de vocês tem uma opinião a respeito?

Faz-se silencio na sala. Dora busca incentivar uma resposta.

DORA: Vamos, não é possível que ninguém tenha uma opinião.

Um dos alunos, gordo e de óculos, levanta o braço, pedindo palavra. Dora concorda com a cabeça.

ALUNO: Todo índio que eu conheci era mendigo, bêbado ou ladrão. Pelo menos na minha cidade eles são assim.

DORA: Mas eles não nasceram assim. Você já pensou nisso?

ALUNO: Na minha opinião eles não tem capacidade para se tornarem brancos. Deviam continuar no mato.

DORA: Mas quem disse que eles querem viver nas cidades?

Uma aluna morena se levanta.

ALUNA: Claro que eles querem. Quem não quer luz elétrica, água encanada e os confortos da civilização?

DORA: Para eles a civilização pode ser alguma coisa bem diferente. Meu marido é sertanista, trabalha na Funai, faz contato com várias tribos. Ele acabou de voltar de uma viagem onde encontrou uma aldeia onde não tinha ninguém vivo. Todos mortos por uma gripe trazida pelos civilizados. Alguém ouviu falar disso?

Os estudantes ficam perplexos, em silencio.

### **SEQUENCIA 25 – interna / Faculdade / sala de professores / dia**

Os professores Lúcia e André estão conversando. Dora entra e se aproxima dos dois.

LÚCIA: Estamos comemorando. O doutorado do André em Paris foi aprovado.

DORA: Boa hora para sair desse país.

LÚCIA: O que foi amiga?





DORA: Nada. Estou mal de cabeça  
Dora força um sorriso.

DORA: Desculpa o bode, André.  
Parabéns, voce merece.

ANDRÉ: Tudo bem, Dora. Do jeito  
que as coisas andam todo mundo  
tem direito de se estressar.

LÚCIA: Eu também quero ir embora.  
Não vejo a hora do meu mestrado  
ser aprovado. André, nós vamos  
tomar juntos um café no Champs  
Elisée. Sou louca por esta ideia.

ANDRÉ: Vou te esperar. Você  
também, Dora, devia pensar nisso.

#### **SEQUENCIA 26 – interna / posto da Funai / dia**

Renato, Douglas e Miguel em volta de uma  
mesa. Renato indica um trajeto no mapa.

RENATO: Vão ser dois dias de viagem  
rio acima. Temos que levar alimentos  
e remédios.

MIGUEL: Não tem um posto lá?

RENATO: Está abandonado há alguns  
anos.

#### **SEQUENCIA 27 – interna / praia de rio / dia**

Dois garimpeiros bateando no rio atrás de  
ouro. Uma flecha atravessa o peito de um  
deles que cai de cara na água. O outro foge  
apavorado.

#### **SEQUENCIA 28 – interna / posto da Funai / dia**

Renato continua falando.

RENATO: Foi construído por causa de  
garimpeiros atacados pelos  
wamoakrins. Mas os garimpeiros  
foram embora e os wamoakrin nunca  
fizeram contato. Rejeitaram todas as  
aproximações.

DOUGLAS: Desde então não se tem  
notícias deles?

Miguel mostra um maço de fotos.

MIGUEL: Tem estas fotos aqui mas  
não mostram muita coisa.

As fotos passam de mão em mão. São em  
preto e branco, meio desfocadas,  
confusas, mal mostram uns wamoakrins  
escondidos entre as árvores.

RENATO: Isto foi o máximo que o  
antigo chefe do posto conseguiu.  
Agora, de vez em quando são  
avistados por algum caboclo no rio.  
Eles são ótimos canoeiros.

DOUGLAS: Vamos ter que apostar  
corrida com a empreiteira para ver  
quem chega primeiro nos  
wamoakrins.

RENATO: Para o bem de todos espero  
que sejamos nós.

#### **SEQUENCIA 29 – interna / casa de Renato e Dora / sala / noite**

Na mesa, Dora corrige umas provas enquanto  
Iracema, deitada no chão, desenha com lápis  
de cores, ainda de uniforme escolar. Dora  
levanta a cabeça e fica por um instante  
observando embevecida sua filha. De  
repente nota alguma coisa na pequena.

DORA: Aonde está seu brinco?

Iracema responde sem interromper seu  
afazer.

IRACEMA: Eu tirei.

DORA: Mas você estava tão bonita  
de indiazinha...

Iracema para de desenhar e encara a mãe  
com uma seriedade infantil.

IRACEMA: Os meninos ficarm  
implicando comigo. Na escola  
ninguém gosta de índio. Por que  
ninguém gosta de índio, mamãe?

DORA: Eu gosto, seu pai gosta e você  
gosta. Não gosta?

Iracema pensa um instante antes de  
responder.

IRACEMA: Gosto.

DORA: Então, já somos três e com o  
tempo vamos ser quatro, cinco, seis,  
sete..



IRACEMA: Quanto mais?

DORA: Até chegar a ser todo mundo.

### **SEQUENCIA 30 – externa / praça de Manicorá / noite**

Um baile popular. Em cima de um pequeno tablado um conjunto de brega anima a festa. Faixas adornam o palco exaltando a BR,a Empreiteira e o Governo. Populares dançam animados. Candice e Heitor dançam e Douglas caminha sozinho entre os casais. A música para. Candice se despede de Heitor e cruza com Douglas. Se aproximam. A música recomeça e quase naturalmente os dois começam a dançar juntos. Candice aproxima seu corpo. Dançam agarradinhos.

CANDICE: É engenheiro da estrada?

DOUGLAS: Não. Sou sertanista. Sabe o que é?

CANDICE: É gente que gosta de viver no mato, não é?

DOUGLAS: Gostamos. Você não gosta de mato ?

CANDICE: Prefiro a cidade.

DOUGLAS: Mas devia gostar. Você não é índia?

CANDICE: Já fui. Mas não gosto de mato não.

DOUGLAS: Como é seu nome?

CANDICE: Candice.

Ela encosta a cabeça no ombro de Douglas e os dois se perdem entre os outros pares.

### **SEQUENCIA 31 – externa / rio / canoa / dia**

Na embarcação vão Renato, Douglas, Miguel, Antonio e José, caboclos , ajudantes da expedição. O barco rasga uma névoa que cobre as águas e as margens. Renato vai atento e preocupado.Uma brecha na bruma revela na margem direita um barracão abandonado. Uma placa, carcomida pelo tempo, traz a inscrição - Posto Wamoakrin. Funai -

DOUGLAS: Chegamos.

O piloto guia a embarcação em direção à margem enevoadas.

RENATO: Com certeza eles já sabem que estamos aqui.

### **SEQUENCIA 32 – externa / interna / Posto Wamoakrin / dia**

Douglas, Antonio e José descarregam o barco. Renato e Miguel vão até o Posto, meio arruinado, Renato força a porta que cede e eles entram . Lá dentro é escuro e empoeirado. Miguel abre uma janela. A luz ilumina uma mesa velha, uns tamboretas e uma pequena estante de metal cheia de pó. Enquanto Miguel abre outra janela, Renato pega na estante um velho livro abandonado no meio de revistas e papéis. Lê o título: AMAZONIA DESCONHECIDA. Percebe que tem uma página marcada. Abre. É o começo de um capítulo com o título: OS TEMÍVEIS WAMOAKRINS.

### **SEQUENCIA 33 – externa / mata / dia**

Miguel carregando uma espingarda se move silenciosamente pela mata.Fica atento ao alarido que vem de cima das árvores. É um bando de macacos prego. Com todo cuidado faz a mira e dispara. Um macaco despenca da árvore

### **SEQUENCIA 34 – externa / em frente ao Posto Wamoakrin / noite**

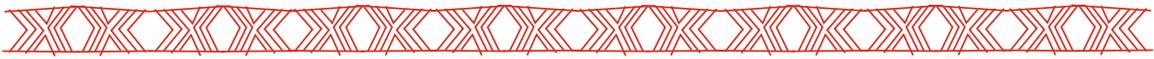
Os integrantes da expedição estão sentados em volta de uma fogueira, fazendo sua refeição. Douglas come um pedaço de carne do seu prato.

DOUGLAS: O macaco ficou bom, escolheu bem,Miguel.

Miguel mastiga lentamente o seu bocado e depois fica mascando o osso.

MIGUEL: Amanhã, a gente começa colocando os presentes?

Renato pega o livro que está ao seu lado e folheia até encontrar a página desejada.



RENATO: Vamos, mas, olha só o que eu descobri neste livro.

### SEQUENCIA 31 – externa / mata / dia

Imagens em Preto e Branco

Flashback

Legenda - 1946

Um grupo de militares e civis norte-americanos se deslocam pelo meio da mata. Mateiros à frente abrem caminho a facão. Chegam na beira de um igarapé.

RENATO-OFF: Logo depois do fim da Segunda Guerra Mundial uma expedição americana esteve nessa região para fazer umas medições astronômicas.

Os expedicionários arrumam seus pertences sobre pequenas balsas e começam a atravessar o igarapé por um vau do rio. Alguns levam os fuzis acima de suas cabeças

RENATO-OFF: Eles não perguntaram aos wamoakrins se eram bem-vindos.

Os soldados e cientistas vencem a corrente com dificuldade, com a água batendo no peito. De repente uma flecha atinge o olho de um expedicionário que afunda no rio. Um outro integrante tenta socorrê-lo mas é igualmente atingido. As flechas zunem no céu e se incrustam na carne dos invasores. O desespero toma conta de todos. Um dos soldados dispara às cegas seu rifle contra a margem até cair flechado. Outros, em desespero, tentam regressar ao ponto de partida, inutilmente. Ao final sobra apenas um que abre os braços num mudo pedido de clemência. Também é abatido. As águas do rio levam os corpos.



### SEQUENCIA 32 – externa / em frente ao Posto Wamoakrin / noite

Renato termina de contar a história.

RENATO: Não sobrou um. Pelo menos é o que está neste livro.

Renato põe-se a ler o livro em voz alta.

RENATO: Os wamoakrins são temidos tanto pelos caboclos quanto pelos índios de outras tribos. São astutos e desconfiados.

MIGUEL: Índio que não é desconfiado, morre,

### SEQUENCIA 33 - interna / puteiro de Manicorá / dia

Heitor e João Walter tomam uma cerveja. O ambiente está vazio com algumas meninas transitando.

JOÃO WALTER: Já temos uma coisa a agradecer. A abertura deste estabelecimento. Antes de vocês chegarem não tinha isso, não.

HEITOR: As putas são a vanguarda do progresso. Em todo lugar é a mesma coisa. Chegam os homens, as máquinas e logo atrás vem as moças.

Seu Olavo, o dono do puteiro, se aproxima da mesa.

OLAVO: Uma licencinha, por favor. Estão bem servidos, tudo de acordo? Mais tarde chega a maioria das meninas. Mas já tem algumas por aqui, se os senhores quiserem...

HEITOR: A nossa miss já chegou?

Olavo se vira para Juliete.

OLAVO: Juliete, minha filha vai lá dentro e chama a Candice pra mim.

Juliete sai da sala. Olavo se vira para seus interlocutores.

OLAVO: Na semana que vem os senhores serão melhor atendidos. Vai chegar um lote de paranaenses da melhor qualidade.

JOÃO VALTER: Vai ter loura em Manicorá? É, o progresso chegou mesmo.

Geraldo chega e é chamado por João Valter.



JOÃO VALTER: Chega aqui, compadre Geraldo!

Geraldo se aproxima. João Valter faz as apresentações.

JOÃO VALTER: Doutor Heitor, engenheiro-chefe da construtora e Geraldo, amigo velho, trabalha na Campos Verdes, a maior fazenda da região.

Candice chega na mesa acompanhada de Juliete e Pepita. Candice se senta ao lado de Geraldo, Juliete com Heitor e Pepita com João Valter. Olavo fala com Candice.

OLAVO: Ei, menina, você é a miss, vai ficar junto do doutor Heitor.

HEITOR: Pode deixar, Olavo. Agora não vou querer. Mais tarde..

Geraldo passa a mão na perna de Candice.

GERALDO:  
Deixa ela aqui.  
Meu fraco são  
as indiazinhas.



João Valter levanta o copo de cerveja.

JOÃO VALTER: Um brinde à integração nacional!

Os homens riem e brindam.

#### **SEQUENCIA 34 – externa / mata / dia**

Renato, Douglas e Miguel estendem os presentes por meio de varais entre as árvores: facões, panelas, machados. Ouve-se o grasnar de uma ave. Renato fica alerta.

RENATO: Isto é índio. Estão por perto.

Miguel pega um fogueiro na mochila e faz menção de acender a mecha.

RENATO: Não é preciso. Eles só estão olhando. Não vamos assustá-los

Por entre a folhagem rostos wamoakrin observando. Os sertanistas ficam parados, observando ao redor, segurando a adrenalina.

RENATO: Vamos voltar. Devagar para eles não perceberem que estamos com medo.

Os três começam a voltar e percebem que estão sendo seguidos. Renato, Miguel e Douglas se movem cheios de tensão enquanto os wamoakrins acompanham seus passos entre as árvores.

#### **SEQUENCIA 35 – interna / Posto Wamoakrin / dia**

Antonio esquentava um café no fogareiro enquanto José está desempacotando os presentes para os indígenas, junto da janela.

JOSÉ: Esse café sai ou não sai?

Antonio se vira para responder e vê um wamoakrin passar pela janela que está atrás de José. Fica aterrorizado. Vendo a expressão do seu colega, José pergunta:

JOSÉ: Que foi ?

Antes que possa responder, pela porta, entram três wamoakrins armados de tacapes com um olhar indecifrável.

#### **SEQUENCIA 36 – externa / mata / Posto Wamoakrin / dia**

Seguidos pelos wamoakrins, Renato, Douglas e Miguel saem da mata e chegam na borda da pequena clareira, em cujo centro está o posto. Eles vêem os três wamoakrins saírem da cabana arruinada carregando facões e machados e se embrenham na selva. Os sertanistas correm para o Posto. Os wamoakrins que os seguiam se detêm, não entram na clareira.

#### **SEQUENCIA 37 – interna / Posto Wamoakrin / dia**

Renato entra no Posto, seguido por Douglas e Miguel. Se deparam com Antonio e José sentados no chão petrificados de medo. Renato vê os pacotes de presentes abertos e vazios.

RENATO: Não esperaram pela gente. Fizeram o contato primeiro.



### **SEQUENCIA 38 – externa / em frente ao posto wamoakrin / noite**

Renato, Miguel, Douglas, Antonio e José descansam em volta de uma fogueira. Renato está escrevendo uma carta.

ANTONIO: Na minha vida nunca passei um aperto tão grande.

JOSÉ: Pensei que ia morrer. E pior, de paulada na cabeça.

Renato ri um pouco.

RENATO: Não iam te matar, não. Estavam só atrás dos presentes.

JOSÉ: Isto a gente fica sabendo depois mas e na hora? Eu é que sei..

DOUGLAS: Agora, já estamos apresentados

Renato volta a escrever sua carta.

DOUGLAS: O que você está escrevendo?

RENATO: É uma carta para Dora, minha esposa. Sempre faço isto antes do primeiro contato com uma tribo. Depois de sofrerem tantos massacres os wamoakrins podem não saber distinguir entre brancos bons e maus. Assim, tomo as minhas providencias.

MIGUEL: Você não está nada otimista, chefe.

RENATO: Apenas prevenido.

### **SEQUENCIA 39 – externa / mata / dia**

Miguel, Renato e Douglas avançam pela trilha estreita. Chegam no ponto em que deixaram os presentes. Os varais estão vazios, com exceção de um belo cocar dependurado. Renato pega o cocar e diz para si mesmo.

RENATO: Bom sinal.

Miguel aponta para pegadas dos wamoakrins. Renato acena com a cabeça, sinalizando que devem seguir os rastros. Miguel vai a frente, abrindo a picada, se distanciando de Renato e Douglas que seguem atrás. Miguel derruba uma moita e estanca o passo, ficando paralisado. Á sua frente está um guerreiro wamoakrin, de

cocar, todo pintado e com uma grande zarabatana na boca, apontando na sua direção.

### **SEQUENCIA 40 – externa / aldeia Wamoakrin / dia**

Mulheres preparam o biju na porta das ocas. Guerreiros passam, indo para a caça. Crianças brincam no centro da taba. A tranquilidade reinante é subitamente interrompida pela chegada do guerreiro de zarabatana conduzindo Renato, Douglas e Miguel. Logo uma roda se forma em volta dos recém-chegados. Alguns jovens estão encolerizados, mas, a curiosidade é o dominante. Marawara, jovem guerreiro, se aproxima brandidndo o tacape e falando na língua wamoakrin.

MARAWARA: Inimigos, gente ruim. Eu vou matar vocês!

O cacique Maragó chega acompanhado do pajé Makotirene. Depois de examinar a situação, Makotirene comenta com o cacique.

MAKOTIRENE: Agora, vamos saber o que eles querem.

Maragó, com um gesto de autoridade, interrompe a encenação bélica de Marawara. Se aproxima de Renato. Ele estende um facão para o cacique que aceita. O gelo foi quebrado. Mulheres wamoakrins apontam para a máquina fotográfica que Douglas traz pendurada no pescoço. Ele abre o embornal e mostra um maço de fotografias. Elas miram as fotos, admiradas. Miguel bebe uma cuia de alimento oferecida por Akrimatã e outras índias. Ele abre a mochilha, tira uma lata de conservas, pega, com a faca, um pedaço de pêssego e dá de comer na boca de Akrimatã que devora o petisco com gulodice. Diante de Maragó, Renato, fala pausadamente, tentando se fazer compreender.

RENATO: Somos amigos dos wamoakrins. Viemos em paz. Trazemos uma mensagem para o seu povo.

MARAGÓ: Eu mandei chamar vocês. Tenho muitas perguntas para fazer aos brancos. Agora vocês poderão responder.



### **SEQUENCIA 41 – externa / aldeia** **Wamoakrin / noite**

Os homens wamoakrins estão sentados em troncos, numa roda, iluminada por uma fogueira no centro da taba. Makotirene está falando.

MAKOTIRENE: Eu tive um sonho onde os wamoakrins estavam ensinando os bichos a falarem. O tatu, o macaco, a preguiça. Tudo começou a falar. Quando acordei pensei que se podemos ensinar aos animais então também podemos amansar o branco.

Os wamoakrins se entreolham achando graça. Maragó se levanta e olha na direção dos sertanistas.

MARAGÓ: Você disse que tinha mensagem. Eu quero ouvir.

Renato também se põe de pé.

RENATO: Viemos de longe trazer esta mensagem. Viajamos de barco e andamos pela mata para trazer este aviso. Brancos ruins estão construindo um caminho grande pelas terras dos wamoakrins. São muitos brancos e grandes máquinas. Para fazer este caminho árvores são arrancadas e a caça foge. Por este caminho viajam doenças e muitos males. Não é possível parar os brancos. Viemos avisar nossos amigos wamoakrins que precisam mudar a aldeia para ficar longe do espírito ruim que está vindo por aí.

A fala de Renato provoca um murmúrio de desaprovação.

Marawara vai até Renato e o olha de alto a baixo.

MARAWARA: Me faz mal, ouvir suas palavras. Se tivesse te matado seria melhor.

Maragó volta a se levantar.

MARAGÓ: Foi para isto que você veio? Para me expulsar da minha terra?



RENATO: Por mim este caminho não seria construído. Mas já começou a ser feito. Os wamoakrins devem se esconder da morte que vem caminhando.

MARAGÓ: Não vou sair. Nesta terra estão enterrados meus avós. Aqui vivem os espíritos protetores dos wamoakrins. Não somos donos da terra. Somos seus filhos.

### **SEQUENCIA 42 – externa / aldeia** **Wamoakrin / noite**

Na frente da sua oca, Akrimatã, sua mãe, Nambebe e outras mulheres wamoakrins assistem a assembléia. Renato, Douglas e Miguel saem da roda. Nambebe vai na direção deles e os conduz à sua cabana.

### **SEQUENCIA 43 – interior / aldeia** **Wamoakrin / oca de Nambebe / noite**

Nambebe leva os sertanistas para um canto onde estão preparadas tres redes com um foguinho debaixo de cada uma. Renato, Douglas e Miguel se ajeitam nas redes

RENATO: Todo mundo entendeu, não é? Não vai ser fácil.

DOUGLAS: O que o cacique falou, no final?

RENATO: Não querem sair.

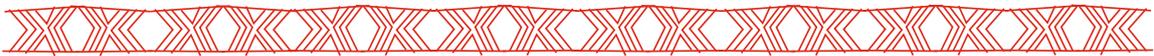
MIGUEL: Mas continuam conversando. Pode ser que outras opiniões apareçam.

RENATO: Nosso problema é a falta de tempo. Meteram as máquinas na mata antes de discutirmos com eles. Merda! Era para ser uma conversa, desse jeito fica parecendo uma imposição.

DOUGLAS: Quanto tempo levarão para decidir?

RENATO: Podem levar dias

Akrimatã surge e começa a avivar o fogo embaixo das redes. Lança um olhar interessado para Miguel. Renato deita na rede.



RENATO: É melhor dormir. Se ficar acordado acaba sentindo medo. E o medo não tem nenhuma utilidade aqui.

**SEQUENCIA 44 – externa / aldeia Wamoakrin / dia**

Renato sai da oca. Ainda sonolento, observa a aldeia com pouca gente circulando. Um grupo de crianças pára na sua frente e fica observando. Renato tenta interagir com elas. As crianças riem. O guerreiro da zarabatana se aproxima e fica frente a frente com Renato.

GUERREIRO DA ZARABATANA: Eu não tenho medo de vocês. Não tenho medo dos brancos.

O guerreiro se vai. Renato volta a entrar na oca.

**SEQUENCIA 45 – interna / aldeia Wamoakrin / oca de Nambebe / dia**

Douglas e Miguel tomam o minguaú oferecido por Akrimatã. Renato entra.

DOUGLAS: Estava conversando com Miguel. Acho que um de nós deveria voltar até o Posto para tranquilizar o pessoal.

RENATO: Trouxemos um pedido. Sair antes da resposta seria indelicadeza.

DOUGLAS: Somos prisioneiros?

RENATO: Eu diria, convidados.

Renato aceita a cuja oferecida por Akrimatã. Bebe um gole.

RENATO: Vou esticar as pernas. Conhecer a aldeia.

Renato sai da oca.

**SEQUENCIA 46 - aldeia Wamoakrin / dia**

Renato caminha pela aldeia e observa os wamoakrins em suas atividades matinais. Mulheres vão para a roça com cestos nas suas costas presas na testa por cipós. Outras trabalham no pilão, crianças correm, brincando. Douglas vem chegando.

RENATO: Já reparou na quantidade de crianças?

DOUGLAS: Bom, não é? Muito bom.

RENATO: Estes são os terríveis wamoakrins. Se todo homem branco pudesse passar alguns dias por aqui, como estamos passando, com certeza o preconceito acabaria.

Douglas abre um sorriso e segue em frente. Renato divisa Makotirene fazendo uma flecha na frente da sua oca e vai em sua direção.

**SEQUENCIA 47 - aldeia Wamoakrin / em frente a oca de Makotirene / dia**

Renato chega junto de Makotirene que continua fazendo a flecha sem dar atenção ao recém-chegado.

RENATO: Pajé, esta flecha é para matar que tipo de bicho?

Makotirene responde sem tirar os olhos da flecha.

MAKOTIRENE: Bicho grande. Porcão, caititu, anta. Mata gente também.

RENATO: Espero que não seja para mim.

Makotirene abre uma risada.

MAKOTIRENE: Você não. Você, homem branco bom. Podia ter nascido na aldeia..

RENATO: Nem todos brancos são como eu. Por isso viemos avisar os wamoakrin.

MAKOTIRENE: Se os wamoakrins fossem fazer alguma coisa na terra dos brancos pediriam licença antes.

RENATO: Eu não sou cacique na minha terra. Se fosse, este caminho nunca seria construído.

MAKOTIRENE: Além dos brancos. Quem mais vem por este caminho?

RENATO: A morte.

Renato simula um ataque de tosse e espirros.

RENATO: Doenças que matam. Bebidas que são como veneno. Palavras que golpeiam como



tacape. Deuses que sufocam como a sucuri. Por isto pedimos aos wamoakrins que se afastem. Para não morrerem. Para ficarem vivos.

Makotirene termina de fazer a flecha e a oferece a Renato;

MAKOTIRENE: Ouvi suas palavras. Agora vou sonhar com elas. Temos que sonhar muito. Nossa decisão vai ser como esta flecha. Depois de atirada não tem como voltar atrás.

#### **SEQUENCIA 48 - aldeia Wamoakrin / dia**

Douglas caminha pela aldeia, vai tirando foto dos indígenas. Se depara com Akrimatã e Miguel conversando na porta da oca. Faz menção de tirar uma foto e Akrimatã faz um gesto para ele esperar e desaparece no interior da cabana. Reaparece pouco depois com um filhote de preguiça apertado contra seu corpo. Ela posa junto de Miguel e Douglas bate a foto.

#### **SEQUENCIA 49 – externa / aldeia Wamoakrin / por-do-sol**

Sol morre no horizonte, iluminando as ocas da aldeia.

#### **SEQUENCIA 50 – interna / aldeia Wamoakrin / oca de Nambebe / noite**

Deitados nas redes, os sertanistas conversam.

DOUGLAS: Não podemos nos queixar. Estamos sendo muito bem tratados.

RENATO: Os jaminawás, no Acre dizem que quando vão matar alguém a primeira providencia é ficar amigo da vítima..

Renato fica decepcionado com o resultado da sua brincadeira.

RENATO: Foi só uma brincadeira.

DOUGLAS: De mau gosto.

Akrimatã aparece. Ela aviva o fogo embaixo das redes. Depois se volta para Renato.

AKRIMATÃ: Você pode falar na língua de vocês o que eu tenho a dizer?

RENATO: Posso.

Akrimatã aponta Miguel.

AKRIMATÃ: Quero saber se ele é casado ou comprometido?

Renato olha rindo para Miguel.

RENATO: Acabei de ouvir uma declaração de amor. Para você.

Renato se vira para Akrimatã.

RENATO: Não, Akrimatã. Ele não tem ninguém.

Akrimatã sorri satisfeita e vai embora. Renato fica pensativo e de repente indaga.

RENATO: Douglas, aonde será que está a frente de trabalho da estrada?

DOUGLAS: Se lembra daquela curva do rio, umas seis horas antes? Deve estar por lá. Por que?

RENATO: Uma imagem vale mais do que mil palavras.

#### **SEQUENCIA 51 – externa / aldeia Wamoakrin / dia**

Renato caminha pela aldeia , acompanhando Makotirene. Os wamoakrin observam atentamente. Chegam na oca de Maragó e entram.

#### **SEQUENCIA 52 – interna / aldeia Wamoakrin/ oca de Maragó / dia**

Renato e Makotirene são recebidos por Maragó.

MARAGÓ: Meu avô lutou contra os brancos. O avô do meu avô também. Todos eles mantiveram o território wamoakrin. Vou fazer o mesmo.

#### **SEQUENCIA 53 – externa / aldeia Wamoakrin / dia**

Miguel e Akrimatã chegam até as fronteiras da aldeia. Ela faz um gesto como se estivessem chegados até o limite. Se despede de Miguel e segue para a mata seguida de uma amiga.



**SEQUENCIA 54 – externa / aldeia  
Wamoakrin / rio / dia**

Renato sai da oca acompanhado de Maragó e Makotirene. Os tres vão até a beira do rio. Desamarram uma canoa e embarcam.

**SEQUENCIA 55 – externa / rio / canoa  
indígena / dia**

A canoa wamoakrin vai pelo meio do rio, Renato e Maragó remam com força.

**SEQUENCIA 56 – externa / pequena clareira  
na mata / dia**

Topógrafos realizam suas medições. Pouco a frente dois trabalhadores abrem uma trilha a facão. Junto a raiz de uma grande árvore fazem um alto, se sentam para comer suas marmittas. Ouvem vozes femininas, se esgueiram e descobrem Akrimatã e sua amiga colhendo frutos. Ficam excitados com os corpos nus das wamoakrins.



**SEQUENCIA 57 – externa / mata / dia**

Maragó abre caminho com um facão. Renato e Makotirene vem atrás. De repente um barulho forte de um motor entrando em funcionamento corta a selva. Maragó e Makotirene se olham surpresos. Renato faz um gesto para eles prosseguirem e os três se internam na mata.

**SEQUENCIA 58 – externa / mata / dia**

Uma enorme árvore é derrubada por uma retroescavadeira. Nesta grande clareira, um grande número de técnicos, peões e máquinas se movimentam. Escondidos na vegetação, Maragó, Makotirene e Renato vigiam com atenção. Os wamoakrins estão atônitos.

Depois de alguns instantes de atenta observação, os indígenas, acompanhados de Renato, se retiram cuidadosamente.

**SEQUENCIA 59 – externa / pequena clareira  
/ dia**

Os trabalhadores se mostram para Akrimatã e sua amiga. Um deles tira uma revista de sacanagem do bolso e procura mostrar para as wamoakrins. Tentam atos libidinosos. Akrimatã e sua amiga reagem. Os operários se tornam mais agressivos. Tentam pegar as índias. As duas fogem pela mata. A amiga wamoakrin consegue escapar mas Akrimatã é alcançada. Cercada pelos homens ela se defende como uma onça mas é subjugada e estuprada.

**SEQUENCIA 60 – externa / aldeia  
Wamoakrin / dia**

A canoa chega na aldeia. Renato, Makotirene e Maragó desembarcam. Douglas se aproxima e pergunta para Renato.

DOUGLAS: Aonde estavas?

RENATO: Resolvendo o problema.  
Espero

**SEQUENCIA 61 – externa / trilha na mata /  
dia**

Akrimatã caminha trôpega, desorientada, cabelos desgrenhados e chorando.

**SEQUENCIA 62 – externa / aldeia / em  
frente a oca de Nambebe Wamoakrin / dia**

Na porta da oca, Renato e Douglas conversam enquanto Nambebe faz um brinco a Txara pita um tauari.

RENATO: Viram as máquinas rassgando a terra e as árvores sendo derrubadas. Ficaram impressionados.

DOUGLAS: Se convenceram?

RENATO: Os wamoakrins são muito apegados ao seu território e nunca foram derrotados. Vamos ficar mais alguns dias e continuar conversando. Não acho que Maragó vá expor seu povo a riscos.



Nisto, Akrimatã irrompe na aldeia. Ela levanta os braços e começa a gritar. Ao verem o desespero da filha, Nambebe e Txara saem correndo na sua direção, seguidos por Renato e Douglas

### **SEQUENCIA 63 – externa / aldeia** **Wamoakrin**

No centro da da aldeia Akrimatã já está cercada por um grupo de wamoakrins. Ela chora sem parar. Nambebe acolhe Akrimatã. Miguel também chega na roda. Txara se volta contra os sertanistas e começa acusá-los de mentirosos e de terem trazido desgraça para o povo.

TXARA: Com vocês veio a desgraça para os wamoakrins! Merecem morrer! Merecem morrer!

Marawara e outros guerreiros cercam ameaçadoramente os sertanistas. Ao ver Miguel ameaçado, Akrimatã se desvencilha da mãe e com seu corpo defende o suyá. Maragó e Makotirene chegam na roda.

MAKOTIREME: Eles nos mostraram o mal. Não são ruins. São brancos bons, Maragó faz um gesto e faz baixar a tensão. Ele se encaminha para os sertanistas. Aponta para a mata.

MARAGÓ: Vocês vão embora. Agora!

Depois de uma breve hesitação, Renato e Douglas seguem o caminho indicado pelo cacique. Miguel troca um olhar de despedida com Akrimatã e segue o mesmo rumo. Os sertanistas abandonam a aldeia, cruzando com wamoakrins que negam o seu olhar.

### **SEQUENCIA 64 – externa / frente do posto** **Wamoakrin / noite**

Em volta de uma fogueira, os sertanistas conversam.

MIGUEL: Acho que Akrimatã foi abusada na mata. Tenho raiva.

DOUGLAS: O que vai acontecer?

RENATO: Nem Deus sabe. Mas nós vamos saber daqui a pouco.

### **SEQUENCIA 65 – externa / grande clareira na mata / dia**

As máquinas estão em plena operação. Os trabalhadores da empreiteira, entre eles o engenheiro Heitor, o mateiro Raimundo e o peão Joel estão em seus afazeres. Maragó e vários guerreiros vão cercando sorrateiramente o acampamento. Joel percebe, tenta dar o alerta e cai varado por uma flecha. Mais flecha scortam o ar. Os trabalhadores e os técnicos fogem ou se escondem atrás das máquinas. Os wamoakrins se retiram, No meio da clareira fica o corpo de Joel.

## **FIM DO EPISÓDIO**

